

GRUPOS DE PSICOEDUCAÇÃO SOBRE HABILIDADES SOCIAIS EM UMA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora Cechin Filipiack¹; Vanessa Domingues Ilha²

1 Acadêmica de psicologia. Faculdade Meridional IMED. isafilipiack@yahoo.com.br

2 Orientadora. Docente no curso de psicologia. Faculdade Meridional IMED. vanessa.ilha@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência do estágio básico I e II do curso de psicologia, realizado em uma clínica psiquiátrica. Uma das atividades desenvolvidas pelas estagiárias era a condução de grupos de psicoeducação, que são uma das modalidades de atendimento que oferecem grande eficácia para o tratamento de pacientes psiquiátricos (RANGÉ; PAVAN-CÂNDIDO; NEUFELD, 2017). As atividades foram embasadas na Terapia Cognitivo-Comportamental, uma abordagem teórica da psicologia de caráter objetivo e educacional, que apresenta grande eficácia no tratamento de diferentes transtornos psiquiátricos e outras demandas psicológicas (PEREIRA; RANGÉ, 2001).

Identificou-se, num primeiro momento, que os pacientes relatavam dificuldades que repercutiam no nível social, como timidez, vergonha e dificuldade de dizer não. Tais dificuldades, segundo os pacientes, contribuíam para o uso de substâncias e para o aparecimento de sintomas depressivos e de ansiedade. A partir dessa demanda, foram desenvolvidos grupos de psicoeducação sobre Habilidades Sociais, com o objetivo de melhorar a qualidade dos relacionamentos interpessoais e das habilidades de enfrentamento. Segundo Del Prette e Del Prette (2017, p.24), o conceito de Habilidades Sociais pode ser definido como “um construto descritivo dos comportamentos sociais valorizados em determinada cultura com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade que podem contribuir para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais”.

2 METODOLOGIA

As atividades foram realizadas em uma clínica psiquiátrica, localizada na cidade de Passo Fundo/RS. A modalidade de atendimento foi grupal, com frequência semanal e duração de uma hora. Participaram do grupo uma média de 25 pacientes, sendo que o grupo era aberto devido à rotatividade das internações e heterogêneo em razão de contemplar diferentes transtornos psiquiátricos e idades. As categorias de Habilidades Sociais escolhidas para serem trabalhadas nos grupos foram: assertivas (habilidades de dizer não e habilidades de enfrentamento de críticas), manejar conflitos, resolver problemas interpessoais e expressar afeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do trabalho com habilidades de dizer não, os pacientes desenvolveram estratégias para lidar com diversas situações onde era necessário fazer uma recusa, por exemplo, o oferecimento de drogas. As habilidades de enfrentamento de críticas permitiram uma reflexão acerca dos rótulos que são impostos às pessoas, principalmente no contexto psiquiátrico, como “louco”, “drogado” e “fracassado”. Além disso, muitos desses são atribuídos pelas próprias

peças. A partir disso, os pacientes perceberam quais são os rótulos que eles mesmo atribuíam a si e quais os efeitos disso na vida de cada um. As atividades acerca do manejo de conflitos e relacionamentos interpessoais foram um momento de grande demanda, onde surgiram as dificuldades dos pacientes em desenvolver relacionamentos saudáveis. O trabalho com esse tema possibilitou a identificação dos conflitos existentes e as maneiras de lidar com os mesmos.

4 CONCLUSÕES

O estágio básico é a oportunidade do graduando ter o primeiro contato com a prática profissional. É um espaço de aprendizado, estudo e troca de experiências que possibilita a construção da identidade profissional do aluno. A realização do estágio possibilitou conhecer e conviver durante um ano, com pacientes de diferentes diagnósticos psiquiátricos, além de compreender a condução e a importância do trabalho multiprofissional no referido contexto. Conclui-se que o trabalho com essa temática é de extrema importância, pois além de contribuir para o tratamento dos pacientes, melhora a qualidade dos relacionamentos interpessoais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RANGÉ, Bernard; PAVAN-CÂNDIDO, Caroline da Cruz; NEUFELD, Carmem Beatriz. Breve histórico das terapias em grupo e da TCCG. *In*: NEUFELD, Carmem Beatriz & RANGÉ, Bernard (Orgs.). **Terapia cognitivo-comportamental em grupos: das evidências à prática**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017, p. 17-32.

PEREIRA, Melanie; RANGÉ, Bernard. Terapia cognitiva. *In*: RANGÉ, Bernard (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria** Porto Alegre, RS: Artmed, 2001, p. 20-32.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Competência social e habilidades sociais: Manual teórico-prático**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2017.